

## Catequese em Família – Sacramento da Santa Unção II

**Dinâmica:** O familiar adulto que inicia cada sessão, programada em família, para que estes passos possam ser seguidos. Faz-se uma leitura partilhada, de seguida há um momento de diálogo com a dinâmica proposta.

**Leitura: Os efeitos da celebração deste Sacramento** – um dom particular do Espírito Santo.

A principal graça desse Sacramento é a Graça do conforto, de paz e de coragem para vencer as dificuldades próprias ao estado de enfermidade grave ou a fragilidade da velhice. Esta Graça é um Dom do Espírito Santo que renova a confiança e a Fé em Deus e fortalece contra as tentações do maligno, tentações de desânimo e medo da morte (Hb 2,16). Esta assistência do Senhor pela força de seu Espírito quer levar o enfermo a cura da alma, mas também á do corpo, se for esta a vontade de Deus. Além disso “se ele cometeu pecados, lhes serão perdoados” (Tg 5,15)- CIC (Catecismo da Igreja Católica) – 1520.

A união com a Paixão de Cristo – Pela Graça deste Sacramento, o enfermo recebe a força e o dom de unir-se mais intimamente a Paixão de Cristo: de certa forma ele é consagrado para produzir fruto pela configuração á Paixão Redentora do Salvador. O sofrimento, sequela do pecado original, recebe um sentido novo: torna-se participação na obra salvífica de Jesus. (CIC 1521).

**Uma Graça Eclesial** – Os enfermos que recebem esse Sacramento, “associando-se livremente a Paixão e a Morte de Cristo”, contribuem para o bem do povo de Deus. Ao celebrar esse Sacramento, a Igreja, na Comunhão dos Santos, intercedendo pelo bem do enfermo. E o enfermo, por sua vez, pela Graça deste Sacramento, contribui para a santificação da Igreja e para o bem de todos os homens pelos quais a Igreja sofre e se oferece, por Cristo, a Deus Pai. (CIC 1522).

**Uma Preparação para a última passagem**, a Santa Unção completa a nossa conformação com a Morte e Ressurreição de Cristo, como o Batismo começou a fazê-lo. É o termo, das Sagradas Unções que acompanham toda a vida cristã: a do Batismo, que selou a nós a nova vida; a da Confirmação, que nos fortificou para o combate desta vida. Essa derradeira Unção fortalece o fim de nossas vidas terrestre como de um sólido baluarte para enfrentar as últimas lutas antes da entrada na casa do Pai (CIC 1523).

**Sentido do Óleo** – Na antiguidade o óleo era uado para curar os doentes. Jesus fala que o bom Samaritano usou o óleo nas feridas do homem que fora assaltado. O óleo estava associado á força de Deus. A Unção dos Enfermos utiliza o Óleo Sagrado. Na nossa cultura hoje o óleo perdeu um pouco esse valor terapêutico que tinha no passado. Aos poucos está se recuperando como símbolo da cura. **Aspectos Práticos** – Quem recebe a Unção dos Enfermos? Os doentes de certa gravidade e os idosos. Também alguém que vai ser submetido a uma Cirurgia de alto risco. O que se requer para a Celebração? O Óleo da Oliveira abençoado pelo bispo na quinta-feira Santa. O sinal desse Sacramento é a imposição das mãos e a Unção com o Óleo. A Graça é a Força, Perdão e Ajuda para recomeçar a saúde e enfrentar a morte. É também alívio e conforto na dor.

**Como nasceu esse Sacramento?** Jesus nos dá muitos exemplos de compaixão e cura dos doentes. Tocando-os com a mão (Mc1,41;1,29-34; Jo 9,1-17). E o Apóstolo Tiago nos lembra a antiga prática de chamar os presbíteros da Igreja para rezar pelos doentes e fazer a Unção com Óleo (Tg 5,13-15).

**Quantas vezes pode receber este Sacramento?** Pode receber mais de uma vez se houver necessidade que justifique. Parte central da Unção dos Enfermos – O Sacerdote reza impondo as mãos sobre o doente. Depois unge o doente com o Óleo dos Enfermos dizendo: Por esta Santa Unção e por sua Misericórdia. O Senhor venha em seu auxílio com a Graça do Espírito Santo para que liberto de seus pecados. Ele salve e na sua bondade alivie os seus sofrimentos.

Como conclusão, o Sacramento da Unção dos Enfermos deve ser um compromisso com a vida e a saúde. Vivemos em um mundo doente. Nosso País sofre de deficiências enormes com relação ao atendimento da população, pois a corrupção tira esse direito que é do cidadão “Quem devia socorrer, enriqueceu, quem devia ajudar o explorou”.

Além do sofrimento físico, próprio da enfermidade, nossos doentes padecem da angústia de se sentirem inúteis, abandonados. Além disso, tem o alto custo do tratamento e dos remédios. E com isso morrem mais depressa. A Unção passa a ser uma denúncia profética da situação de morte e de pecado. É também um compromisso com a saúde, a vida dos pobres e a superação de tantas enfermidades biológicas e sociais que atingem os mais pequenos.

A Unção dos Enfermos é o Sacramento da esperança e não do desespero. Mas é preciso que em nossas comunidades haja mais empenho com a Pastoral dos doentes, uma presença maior da Igreja junto a essas pessoas que estão sofrendo, e como também aos seus familiares. Reconhecemos que Deus sempre acompanhou a vida dos seres humanos, desde seu nascimento, e que não o abandona nos momentos difíceis, como é o caso de uma doença grave, velhice, ou perigo de morte. A Catequese deve tornar este Sacramento conhecido não como o sacramento da morte mais o Sacramento da vida plena, para que a comunidade se sinta acolhida e amada por Deus.<sup>1</sup>

#### **Dinâmica- Para refletir:**

- 1- Diante do que vimos neste texto sob o Sacramento da Unção dos Enfermos, como vemos esta prática em nossas Comunidades?
- 2- Como a Catequese deve fazer, para tornar este Sacramento mais conhecido e mais valorizado?
- 3- É um Sacramento tão importante quanto! Por que morre tanta gente sem o receber?

#### **Oração: Oração por todos os que tratam dos doentes**

Agradecemos-te, Senhor,

por quantos estão ao serviço da saúde da humanidade:

os médicos, os enfermeiros, os agentes de saúde, os investigadores,

e todos aqueles que tratam as pessoas doentes.

Nestes tempos difíceis, redescobrimos

quanto é necessário o seu trabalho

e como é importante tê-los próximos.

---

<sup>1</sup> Cf. <https://bibliaecatequese.com/uncao-dos-enfermos/>



Agradecemos-te por quantos vivem este serviço  
com paixão e generosidade,  
com competência e humanidade,  
no sacrifício diário de si próprios.

Dá-lhes  
coragem, nos momentos de fadiga;  
confiança, quando tudo parece ir mal;  
paciência, nas horas de desencorajamento;  
conforto, nas suas solidões.

Sê Tu o médico dos seus corpos e das suas almas,  
na fadiga física e psicológica destes dias,  
para que saibam que não estão abandonados,  
e experimentem o apoio e a confiança de todos.

Sê Tu, também hoje, o samaritano da humanidade,  
para que com as suas mentes, as suas mãos e o seu coração,  
Tu possas ser alívio para o doente  
e companheiro de viagem dos seus familiares,  
para continuar a dar cura e salvação.  
Preserva-os de todo o perigo,  
e guarda as suas famílias e os seus entes queridos.

Maria, saúde dos enfermos  
e Mãe dos agentes de saúde,  
ora pro nós. Ámen.

(D. Paolo Ricciardi, bispo auxiliar de Roma, delegado para a Pastoral da Saúde)

**Pai Nosso...**